

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR ARTRITE REUMATOIDE E OUTRAS ARTROPATIAS INFLAMATÓRIAS DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Beatriz Alves Figueiredo Lima¹; Caio Veiga Montenegro De Oliveira²; Ruan Matheus Alves Da Silva³; Isabella Ramos Lacerda De Melo⁴; Eliézer Rushansky⁵; Luana Pacheco Espindola⁶; Maria Helena Queiroz De Araújo Mariano⁷.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RS/76

RESUMO

Introdução: As artropatias inflamatórias englobam, dentre outras doenças, a artrite reumatoide (AR) e as espondiloartrites; condições crônicas imuno-mediadas que afetam as articulações, causando dor, rigidez e até deformidades, podendo levar a incapacidade. Dessa forma, há grande impacto na qualidade de vida dos pacientes, levando à incapacidade e aumentando os custos em saúde. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem papel central na assistência aos acometidos, através de atendimento, medicações e reabilitação. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das internações por artrite reumatoide e outras artropatias inflamatórias no Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo, baseado em dados de morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), do período de 2013 a 2023, disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados referentes ao quantitativo de internações por AR e outras artropatias inflamatórias, considerando variáveis como sexo, idade, raça e macrorregião de saúde. **Resultados:** No período estudado, registrou-se 150.963 internações por AR e outras artropatias inflamatórias no Brasil. A região Sudeste concentrou a maior parte das internações, com 34,76%, seguida pelas regiões Nordeste (28,2%), Sul (18,74%), Norte (11,22%) e Centro-Oeste (7,04%). As mulheres representaram 53,29% dos casos. Em consonância com o perfil epidemiológico das doenças, a maioria das internações ocorreu em pacientes com idade entre 50 e 69 anos (34,0%). Dentre esses indivíduos, 37,77% são pardos e 37,69% brancos. Em 2013, registrou-se o maior número de internações (18.693), com uma redução média anual de 8,11% até 2021, porém, em 2022 e 2023 houve um aumento de 16,27% e de 24,99%, respectivamente, em relação ao ano anterior. As regiões metropolitanas apresentaram os maiores números absolutos devido ao acesso mais amplo e especializado em saúde. **Conclusão:** Observou-se maior prevalência de internações por AR e outras artropatias inflamatórias na região Sudeste, especialmente entre mulheres e em faixas etárias avançadas. A distribuição desigual das internações possivelmente reflete a concentração de recursos especializados nos grandes centros, ratificando a necessidade de melhorar o acesso à saúde em regiões menos assistidas.

PALAVRAS-CHAVE: Artropatias inflamatórias. Internamentos. Epidemiologia.